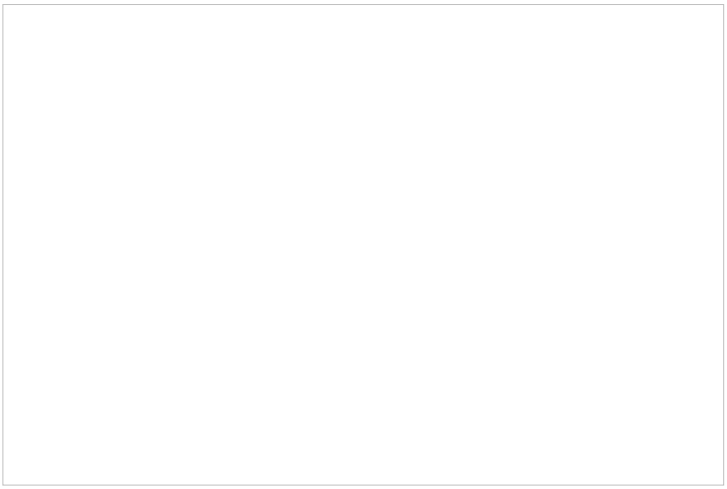
23/10/2018 15:03 - China inaugura a ponte sobre o mar mais longa do mundo

Foto: Kin Cheung/AP



O presidente chinês, Xi Jinping, inaugurou oficialmente a maior ponte de travessia marítima do mundo, nove anos após o início da construção e em meio a críticas de que o projeto - concebido para impulsionar o crescimento econômico - não passa de um "elefante branco" e de que causou "sérios danos" à vida marinha em seu entorno, além de mortes de trabalhadores.

Incluindo as estradas de acesso, a ponte abrange 55 km e liga Hong Kong a Macau e à cidade chinesa de Zhuhai.

A estrutura custou cerca de US$ 20 bilhões (o equivalente a R$ 73,7 bilhões) e registrou vários atrasos no cronograma. Seu prazo inicial de conclusão era o ano 2016, que acabou postergado devido à escassez de mão de obra e de materiais de construção.

A obra também foi marcada por problemas em questões de segurança - pelo menos 18 trabalhadores morreram em serviço.

Xi participou da cerimônia de inauguração, que aconteceu nesta terça-feira em Zhuhai, junto com os líderes de Hong Kong e Macau.

A ponte foi aberta ao tráfego regular na quarta-feira (23).

O que há de tão especial nessa ponte?

A travessia conecta as três principais cidades costeiras no sul da China - Hong Kong, Macau e Zhuhai.

A ponte, projetada para resistir a terremotos e tufões, foi construída usando 400 mil toneladas de aço, o suficiente para erguer 60 torres Eiffel.

Cerca de 30 km do seu comprimento total atravessa o mar do delta do Rio das Pérolas. Para permitir a passagem de navios, uma seção de 6,7 km no meio mergulha em um túnel submarino que passa entre duas ilhas artificiais.

As seções restantes são estradas de ligação, viadutos e túneis terrestres que conectam Zhuhai e Hong Kong à ponte principal.

Por que ela foi construída?

A ponte faz parte do plano da China de criar uma Grande Área de Baía, incluindo Hong Kong, Macau e outras nove cidades no sul da China - na esperança de competir com as de São Francisco, Nova York e Tóquio.

A área é atualmente habitada por 68 milhões de pessoas. E a expectativa é transformá-la em uma zona econômica com ênfase em tecnologia, como uma espécie de concorrente ao Vale do Silício dos Estados Unidos.

As indústrias de logística e turismo também esperam um grande crescimento na esteira do projeto.

A expectativa é por uma melhor integração entre essas áreas, mas não só isso.

A redução do tempo de viagem que ela proporcionará entre Zhuhai e Hong Kong é apontada como um dos ganhos: a expectativa é de que o percurso, antes feito em até quatro horas, seja concluído em 30 minutos.

Qualquer um pode atravessar a ponte?

Não. Aqueles que querem atravessar a ponte devem obter licenças especiais, distribuídas por um sistema de cotas. E todos os veículos pagam um pedágio.

A ponte não é atendida por transporte público, mas ônibus privados farão o percurso. Não há ligação ferroviária.

Autoridades inicialmente estimaram que 9,2 mil veículos atravessariam a estrutura todos os dias. Posteriormente, depois que novas redes

de transporte foram criadas na região, eles reduziram suas estimativas.

Dirigir ao longo da estrutura promete ser um desafio: em Hong Kong e em Macau, as pessoas dirigem à esquerda, como no Reino Unido, mas o resto da China dirige à direita, tal como na Europa continental e nos EUA.

O que as pessoas estão dizendo a respeito?

O projeto tem sido alvo de muitas críticas.

A ponte foi apelidada de "ponte da morte" pela mídia local. Pelo menos nove trabalhadores do lado de Hong Kong morreram, e autoridades disseram à BBC que outros nove também morreram no continente - atingidos por máquinas ou após despencarem no mar.

Centenas de trabalhadores chegaram a sofrer acidentes e a ficarem feridos durante a obra.

Também houve problemas relacionados ao impacto ambiental.

Grupos ambientalistas dizem que o projeto pode ter causado sérios danos à vida marinha na área, incluindo ao golfinho branco chinês, espécie considerada "criticamente rara" e "vulnerável".

A quantidade desses golfinhos vista nas águas de Hong Kong caiu de 148 para 47 nos últimos 10 anos, e eles agora estão ausentes da região próxima à ponte, de acordo com a filial de Hong Kong do Fundo Mundial para a Natureza (WWF, da sigla em inglês).

"O projeto causou danos irreversíveis ao mar", disse Samantha Lee, diretora-assistente de preservação marinha na WWF. "Receio que o número (de animais) nunca mais volte a subir".

As autoridades disseram que "fizeram o melhor possível" para proteger o meio ambiente ao longo da ponte.

O investimento vai ser recuperado?

A ponte, estradas de acesso e ilhas artificiais que compõem o projeto custaram impressionantes US$ 20 bilhões (R$ 73,72 bilhões) para serem construídas - a ponte principal consumiu, sozinha, US$ 6,92 bilhões (R$ 25,51 bilhões).

Autoridades chinesas dizem que tal infraestrutura vai gerar até 10 trilhões de yuans (US$ 5,31 trilhões) para a economia, mas um parlamentar de Hong Kong questionou essa cifra.

"Eu não tenho tanta certeza de como a ponte pode se sustentar se não houver muitos carros passando por ela", disse Tanya Chan à BBC News Chinesa.

"Tenho certeza de que nunca conseguiríamos recuperar (o valor investido na construção)."

De acordo com uma estimativa da BBC Chinesa, a ponte só vai gerar arrecadação de cerca de US$ 86 milhões (R$ 317 milhões) em pedágios por ano.

Um terço dessa receita, contudo, teria de ser usadas nos custos de manutenção.

Críticos chamaram a ponte de "grande elefante branco" que não garante retorno econômico. Outros disseram que seu principal objetivo é simbólico, assegurando que Hong Kong esteja fisicamente conectada ao continente.

Fonte: Lam Cho Wai - BBC China